

Se quiser receber estes estudos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

A IMPORTANCIA DAS MULHERES NA CRIAÇÃO DE RIQUEZA E NO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS E COMO CONTINUA A SER DESVALORIZADA A SUA CONTRIBUIÇÃO

O dia 8 de Março de 2019, Dia Internacional da Mulher, centrou-se este ano, e bem, na luta contra a violência doméstica a que continuam sujeitas as mulheres e também contra a passividade, para não dizer mesmo conivência, dos órgãos do Estado perante essa violência e contra uma ordem jurídica que continua a proteger o agressor. Essa luta é vital para defender a dignidade da mulher como ser humano e terá de continuar pois a violência sobre as mulheres não terminará apenas com a luta de um dia contra a violência doméstica, nem com um dia dedicado às vítimas. A luta pela dignidade dos seres humanos é uma luta permanente e tem de ser uma luta de todos os dias face a desvalorização a que a globalização capitalista o sujeita e, em particular, as mulheres que são sobre explorados e onde os valores humanos são ignorados submetidos à lógica do mercado, pois, para além da violência doméstica, há muitas outras formas de violência.

Neste estudo vou analisar algumas dessas outras formas de violência, muitas vezes normalizadas e esquecidas, utilizando, para isso, a linguagem objetiva dos dados oficiais, nomeadamente o papel fundamental das mulheres na criação da riqueza e no desenvolvimento do nosso país muitas vezes ignorado, assim como a desvalorização (não reconhecimento) dessa contribuição que se continua a verificar em Portugal, fonte de lucros para patrões, que é importante denunciar e combater também, pois é uma forma de violência e de exploração da mulher que se junta à violência doméstica.

A MULHER JÁ CONSTITUI QUASE METADE DA POPULAÇÃO ATIVA DO PAÍS E MUITO MAIS DE METADE DA POPULAÇÃO ATIVA COM O ENSINO SUPERIOR

O quadro 1, como dados do INE, mostra, com clareza, que as mulheres constituem a maioria da população ativa com maior escolaridade do país.

Quadro 1 – População ativa por níveis de escolaridade e por sexo

PORTUGAL - escolaridade	Sexo	POPULAÇÃO ATIVA					Variação 2014/18
		2014	2015	2016	2017	2018	
POPULAÇÃO ATIVA TOTAL	HM	5226	5195,1	5178	5219	5233	7,2
	H	2681	2657,4	2652	2666	2661	-20,4
	M	2545	2537,8	2526	2553	2572	27,5
Até ao básico - 3.º ciclo	HM	2754	2629,7	2526	2503	2406	-348,1
	H	1589	1506	1452	1452	1401	-187,5
	M	1166	1123,7	1075	1051	1005	-160,6
Secundário e pós-secundário	HM	1276	1316,7	1347	1399	1448	172,8
	H	630	662,2	682,6	703,3	730,3	100,3
	M	645,5	654,6	664,5	695,7	717,9	72,4
Superior	HM	1196	1248,7	1305	1318	1378	182,5
	H	462,2	489,2	517,9	511	529	66,8
	M	733,4	759,5	786,9	806,5	849,1	115,7
População ativa total	% M do total	48,7%	48,8%	48,8%	48,9%	49,2%	0,46%
Até ao básico - 3.º ciclo	HM	42,3%	42,7%	42,5%	42,0%	41,8%	-0,55%
Secundário e pós-secundário	HM	50,6%	49,7%	49,3%	49,7%	49,6%	-1,04%
Superior	HM	61,3%	60,8%	60,3%	61,2%	61,6%	0,27%

FONTE: Estatísticas ao Emprego - 4º Trimestre 2018 - INE

Como mostram os dados do INE, entre 2014 e 2018, a população ativa constituída por mulheres aumentou em 27.500, enquanto a dos homens diminuiu em 20.400 representando as mulheres, em 2018, 49,2% da população ativa total do país. E se a análise for feita por níveis de escolaridade conclui-se que as mulheres com o ensino superior representavam, em 2018, 61,6% da população ativa com este nível de escolaridade, enquanto os homens representavam apenas 38,4%. A diferença é já muito grande e não deve ser esquecida no papel fundamental que as mulheres devem ocupar, mas ainda não ocupam, na economia e também na parte de riqueza que deviam ter direito, mas continuam ser discriminadas nas remunerações que auferem.

Apesar das mulheres representarem quase metade da população ativa do país, e de serem aquelas que têm maior nível de escolaridade, apesar disso são aquelas que são mais atingidas pelo desemprego e pelo trabalho a tempo parcial forçado, por não encontrarem a tempo completo como mostram os dados do INE do quadro 2.

Quadro 2 – A subutilização do trabalho em Portugal por género – 2014/2018

Subutilização do trabalho por componente e por género em Portugal	Sexo	2014	2015	2016	2017	2018
		Milhares de indivíduos				
SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO TOTAL	HM	1 272	1 169	1 058	901	744
	H	584	531	493	399	327
	M	688	638	565	502	417
População desempregada	HM	726	647	573	463	366
	H	362	323	291	224	175
	M	365	324	282	239	191
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial forçado porque não encontraram emprego a tempo completo	HM	245	240	227	202	173
	H	95	89	86	73	61
	M	150	151	141	129	112
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	HM	27	23	21	24	20
	H	12	10	10	9	11
	M	15	13	11	14	10
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	HM	273	260	238	213	185
	H	115	109	106	92	80
	M	158	151	132	121	104
SUTILIZAÇÃO DO TRABALHO TOTAL		54,1%	54,6%	53,4%	55,8%	56,0%
População desempregada (desemprego oficial)	M % de Total HM	50,2%	50,0%	49,2%	51,6%	52,3%
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial forçado		61,3%	62,9%	62,1%	63,8%	64,5%
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis		55,0%	56,7%	51,7%	61,3%	47,3%
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego (desemprego não oficial)		57,9%	58,2%	55,4%	56,6%	56,4%

Como revelam os dados divulgados pelo INE, 56% do trabalho subutilizado em Portugal é o das mulheres, constituindo as mulheres 52,3% dos desempregados, 64,5% dos trabalhadores a tempo parcial forçado e 56,4% dos desempregados que deixaram de procurar emprego por não o encontrarem e, por isso, não constam das estatísticas oficiais de desemprego, mas estão no desemprego sem qualquer subsídio.

AS MULHERES REPRESENTAM JÁ 48,9% DO EMPREGO E 61,5% DO EMPREGO COM O ENSINO SUPERIOR

Embora a capacidade de trabalho das mulheres continua a ser desvalorizada/subutilizada no nosso país, elas já representam quase metade do emprego total e mais de metade dos trabalhadores empregados com o ensino superior

Quadro 3 – População empregada por nível de escolaridade e género – 2014/2018

PORTUGAL - escolaridade	Sexo	POPULAÇÃO EMPREGADA					Variação 2014/18
		2014	2015	2016	2017	2018	
POPULAÇÃO EMPREGADA TOTAL	HM	4 500	4 549	4 605	4 757	4 867	367
	H	2 320	2 334	2 362	2 442	2 486	166
	M	2 180	2 214	2 244	2 314	2 381	201
Até ao básico - 3.º ciclo	HM	2 343	2 282	2 227	2 264	2 234	-109
	H	1 351	1 307	1 278	1 326	1 311	-40
	M	992	975	949	938	923	-69
Secundário e pós-secundário	HM	1 081	1 133	1 182	1 260	1 329	248
	H	544	580	607	638	673	129
	M	537	553	575	622	656	119
Superior	HM	1 076	1 133	1 196	1 233	1 304	228
	H	425	447	477	478	502	77
	M	652	686	719	754	802	151
População empregada total	% M do total HM	48,4%	48,7%	48,7%	48,7%	48,9%	0,5%
Até ao básico - 3.º ciclo		42,3%	42,7%	42,6%	41,4%	41,3%	-1,0%
Secundário e pós-secundário		49,7%	48,8%	48,7%	49,4%	49,4%	-0,3%
Superior		60,5%	60,6%	60,2%	61,2%	61,5%	1,0%

FONTE: Estatísticas ao Emprego - 4º Trimestre 2018 - INE

Como revela o INE, em 2018, as mulheres representavam 48,9% da população empregada, 49,4% da população empregada com ensino secundário e 61,5% da população empregada com o ensino superior. Se se tiver presente que cada empregado produziu, em média em 2018, 41.404€ de riqueza, conclui-se que as **mulheres empregadas (2,381 milhões) produziram 98,6 mil milhões € de riqueza**

Se quiser receber estes estudos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

A POPULAÇÃO EMPREGADA EM PORTUGAL POR PROFISSÕES E POR GÉNERO

Os dados do INE do quadro 4 mostram que profissões as mulheres ocupam.

Quadro 4 – População empregada por profissões e por sexo – 2014/2018

População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo	POPULAÇÃO EMPREGADA POR PROFISSÕES						Variação 2014-18
	Sexo	2014	2015	2016	2017	2018	
		Milhares de indivíduos					
1: Rep. do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	HM	326	296	301	296	271	-55
	H	212	200	193	195	179	-32
	M	115	97	108	102	92	-22
2: Especialistas das atividades intelectuais e científicas	HM	756	808	827	874	919	163
	H	306	326	338	347	368	62
	M	450	482	490	527	551	101
3: Técnicos e profissões de nível intermédio	HM	485	514	545	548	553	68
	H	270	279	299	299	300	30
	M	215	235	246	249	253	38
4: Pessoal administrativo	HM	347	344	348	369	375	28
	H	120	122	119	134	132	12
	M	227	222	229	236	243	16
5: Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	HM	742	776	805	837	913	171
	H	272	275	286	300	321	49
	M	470	501	519	537	592	122
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	HM	369	322	291	278	263	-107
	H	244	217	199	193	185	-59
	M	125	106	93	85	78	-47
7: Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	HM	554	565	582	620	643	90
	H	465	480	497	531	547	82
	M	89	85	85	89	97	8
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	390	398	397	407	422	32
	H	262	263	264	270	283	21
	M	128	135	133	137	139	11
9: Trabalhadores não qualificados	HM	506	498	489	508	483	-22
	H	147	148	149	158	151	4
	M	359	349	340	351	333	-26
1: Rep. do poder leg. e de órgãos ex., dir., diretores e gestores		35,1%	32,6%	35,8%	34,3%	34,0%	-1,2%
2: Especialistas das atividades intelectuais e científicas		59,6%	59,6%	59,2%	60,3%	60,0%	0,4%
3: Técnicos e profissões de nível intermédio		44,3%	45,7%	45,2%	45,4%	45,7%	1,4%
4: Pessoal administrativo		65,4%	64,7%	65,7%	63,9%	64,7%	-0,7%
5: Trabalhadores dos serv. pessoais, proteção e seg. e vendedores		63,3%	64,6%	64,4%	64,1%	64,9%	1,5%
6: Ag. e trabalhadores qualif. agricultura, da pesca e da floresta		33,8%	32,8%	31,8%	30,6%	29,6%	-4,2%
7: Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices		16,1%	15,1%	14,6%	14,4%	15,1%	-1,0%
8: Operadores de instalações e máquinas e trab. da montagem		32,8%	33,9%	33,5%	33,6%	33,0%	0,2%
9: Trabalhadores não qualificados		71,0%	70,2%	69,5%	69,0%	68,8%	-2,1%

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2018

Como revela o INE, as profissões em que as mulheres têm uma posição dominante são a dos “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” (60% do total dos trabalhadores desta profissão), de “Pessoal administrativo” (64,7%), de “Trabalhadores de serviços, segurança e vendedores” (64,9%) e “Trabalhadores não qualificados” (68,8%), apesar de terem escolaridade média superior ao dos homens.

O NÚMERO DE MULHERES A OCUPAR CARGOS DE BAIXAS QUALIFICAÇÕES É MUITO SUPERIOR AO DOS HOMENS, EMBORA TENHAM MAIOR ESCOLARIDADE

O quadro 5, com dados dos quadros de pessoal, publicados pelo Ministério do Trabalho, mostra, com clareza, a discriminação no trabalho tendo como base o sexo.

Quadro 5 – Trabalhadores do setor privado por níveis de qualificação e género- 2017

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO/ ESCOLARIDADE	TOTAL HOMENS	HOMENS % DO TOTAL	TOTAL MULHERES	MULHERES % DO TOTAL	HOMENS		MULHERES		% do TOTAL dos com Licenciatura+Mestrado+ Doutoramento	
					Licenciatura+ Mestrado+ Doutoramento	Licenciatura+ Mestrado+ Doutoramento	HOMENS	MULHERES		
					TOTAL	1 437 729	100,0%	1 329 792	100,0%	
QUADROS SUPERIORES	116 590	8,1%	103 531	7,8%	82 776	84 546	71,0%	81,7%		
QUADROS MÉDIOS	81 167	5,6%	76 328	5,7%	39 011	54 530	48,1%	71,4%		
ENCARREGADOS CONT. CHEFES EQUIPA	83 817	5,8%	53 054	4,0%	19 532	23 005	23,3%	43,4%		
PROFISSIONAIS ALTAMENTE QUALIFICADOS	106 415	7,4%	107 156	8,1%	23 776	42 358	22,3%	39,5%		
PROFISSIONAIS QUALIFICADOS	623 424	43,4%	468 834	35,3%	32 795	61 245	5,3%	13,1%		
PROFISSIONAIS SEMI-QUALIFICADOS	248 727	17,3%	320 414	24,1%	6 508	14 095	2,6%	4,4%		
PROFISSIONAIS NÃO QUALIFICADOS	136 792	9,5%	161 046	12,1%	2 163	4 190	1,6%	2,6%		
ESTAGIÁRIOS, PRATICANTES E APRENDIZES	40 797	2,8%	39 429	3,0%	1 883	3 811	4,6%	9,7%		

FONTE: Quadros de Pessoal - Setor Privado - GEE - Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social

A percentagem de homens nas categorias “Profissionais semi-qualificados”, “Não-qualificados” e “Estagiários, praticantes e aprendizes” (as de mais baixas qualificações) corresponde a 29,7% (426.316) do total de trabalhadores-homens, enquanto a percentagem de mulheres nessas 3 categorias é já 39,2% (520.889) do total de mulheres, e a percentagem de trabalhadores destas 3 categorias com a Licenciatura, Mestrado e Doutoramento, a nível de homens era 8,8%, e de mulheres 16,7%, o dobro, que ganhavam por mês, os homens entre 690€ e 750€ e as mulheres entre 667€ e 699 (quadro 6). Sem dúvida remunerações “atrativas” para regressar ao país para quem tem uma licenciatura ou um doutoramento, como pede o governo e o 1º ministro.

Se quiser receber estes estudos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

A REMUNERAÇÃO BASE E O GANHO DA MULHER CHEGA A SER INFERIOR EM 40% À DO HOMEM PARA O MESMO NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO E É FONTE DE LUCRO EXTRA DOS PATRÕES

Uma outra faceta de discriminação com base no género, e da sobre-exploração da mulher que continua a existir no nosso país, perante a passividade do governo e da Autoridade para as Condições de Trabalho, que se junta à referida anteriormente, é a grande diferença de Remuneração base e de Ganho (que inclui a remuneração base e os subsídios), entre Homens e Mulheres com os mesmos níveis de qualificação, como provam os dados publicados pelo Ministério do Trabalho constantes do quadro 6

Quadro 6 – Remuneração base e Ganho dos Homens e Mulheres segundo níveis de qualificação - 2017

REMUNERAÇÕES E GANHOS	Remuneração Base			Ganho			% que Remuneração ou Ganho das Mulheres é inferior à dos Homens	
	TOTAL	Homens	Mulheres	TOTAL	Homens	Mulheres	Remuneração Base	Ganho
NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO								
TOTAL (média)	914 €	1 021 €	765 €	1 066 €	1 196 €	884 €	-25,1%	-26,1%
QUADROS SUPERIORES	2 955 €	3 517 €	2 114 €	3 488 €	4 167 €	2 472 €	-39,9%	-40,7%
QUADROS MÉDIOS	1 637 €	1 804 €	1 399 €	1 883 €	2 070 €	1 616 €	-22,5%	-21,9%
ENCARREGADOS CONT. CHEFES EQUIPA	1 462 €	1 544 €	1 349 €	1 710 €	1 826 €	1 552 €	-12,6%	-15,0%
PROFISSIONAIS ALTAMENTE QUALIFICADOS	2 757 €	4 265 €	960 €	2 947 €	4 488 €	1 110 €	-77,5%	-75,3%
PROFISSIONAIS QUALIFICADOS	691 €	699 €	676 €	830 €	855 €	789 €	-3,4%	-7,7%
PROFISSIONAIS SEMI-QUALIFICADOS	619 €	629 €	607 €	727 €	750 €	699 €	-3,5%	-9,9%
PROFISSIONAIS NÃO QUALIFICADOS	591 €	600 €	580 €	688 €	713 €	659 €	-3,4%	-7,6%
ESTAGIÁRIOS, PRATICANTES E APRENDIZES	589 €	591 €	587 €	680 €	690 €	667 €	-0,7%	-3,3%

FONTE: Quadros de Pessoal - Setor privado- GEE - Ministério do Trabalho

A diferença na Remuneração base e no Ganho entre Homens e Mulheres varia em média entre 25% e 26% a menos para as mulheres, mas para determinados níveis de qualificação é muito mais elevada. Por ex., nos “Quadros superiores” a remuneração base e o ganho médio das mulheres é inferior ao dos Homens em média em 40% como provam os dados divulgados pelo próprio Ministério do Trabalho. Quanto mais elevada é a qualificação maior é a discriminação. O mesmo sucede em relação aos níveis de escolaridade, em que a desigualdade de remuneração e de ganho é tanto maior quanto mais elevado é o nível de escolaridade, mas cujos dados o Ministério do Trabalho deixou de publicar para ocultar esse escândalo sendo conivente com ele. A sobre-exploração das mulheres é fonte de sobre lucros-extra para os patrões estimados em 5.800 milhões € só em 2017, pois este valor é que elas deviam ter recebido a mais se existisse igualdade de ganhos entre homens e mulheres.

Para terminar um quadro com dados divulgados também pelo Ministério do Trabalho que mostra a sobre-exploração a que estão sujeitos os trabalhadores a tempo parcial, com remunerações horárias ainda inferiores aos a tempo completo sendo, por isso, as mulheres as mais afetadas, pois são elas que estão mais sujeitas a tempo de parcial.

Quadro 7 – Remuneração horária a tempo completo e a tempo parcial por género -2017

REMUNERAÇÃO BASE HORÁRIA	A Tempo Completo			A Tempo Parcial			Diferença entre a Tempo completo e a Tempo parcial		Diferença entre Homens e Mulheres	
	TOTAL	Homens	Mulheres	TOTAL	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	A tempo completo	A tempo parcial
NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO										
TOTAL (média todos os trabalhadores)	5,37 €	5,73 €	4,94 €	4,35 €	4,84 €	4,12 €	-15,5%	-16,6%	-13,8%	-14,9%
QUADROS SUPERIORES	12,27 €	13,80 €	10,42 €	12,53 €	13,67 €	11,66 €	-0,9%	11,9%	-24,5%	-14,7%
QUADROS MÉDIOS	8,52 €	9,04 €	7,95 €	8,46 €	8,25 €	8,66 €	-8,7%	8,9%	-12,1%	5,0%
ENCARREGADOS CONT. CHEFES EQUIPA	7,76 €	7,95 €	7,44 €	6,67 €	6,98 €	6,45 €	-12,2%	-13,3%	-6,4%	-7,6%
PROFISSIONAIS ALTAMENTE QUALIFICADOS	6,73 €	7,31 €	6,13 €	5,19 €	5,21 €	5,17 €	-28,7%	-15,7%	-16,1%	-0,8%
PROFISSIONAIS QUALIFICADOS	4,26 €	4,43 €	4,02 €	3,84 €	3,96 €	3,78 €	-10,6%	-6,0%	-9,3%	-4,5%
PROFISSIONAIS SEMI-QUALIFICADOS	3,73 €	3,91 €	3,57 €	3,53 €	3,64 €	3,49 €	-6,9%	-2,2%	-8,7%	-4,1%
PROFISSIONAIS NÃO QUALIFICADOS	3,48 €	3,59 €	3,36 €	3,35 €	3,41 €	3,33 €	-5,0%	-0,9%	-6,4%	-2,3%
ESTAGIÁRIOS, PRATICANTES E APRENDIZES	3,48 €	3,53 €	3,41 €	3,26 €	3,26 €	3,26 €	-7,6%	-4,4%	-3,4%	0,0%

FONTE: Quadros de Pessoal - Setor Privado - GEP - Ministério do Trabalho

Como mostram os dados do Ministério do Trabalho referentes às empresas do setor privado, a remuneração base média a tempo parcial é entre 15,5% (H) e 16,6% (M) inferior à remuneração base horária média a tempo completo; e a remuneração base horária das mulheres a tempo parcial é inferior em 14,9% à remuneração base horária dos homens a tempo parcial. Para além da sobre-exploração a que estão sujeitos os trabalhadores a tempo parcial verifica-se, mesmo dentro deste, uma discriminação remuneratória entre homens e mulheres lesando as mulheres. E em 2018, 112.000 mulheres e 61.000 homens tinham emprego a tempo parcial forçado porque não encontraram emprego a tempo completo. É por isso que há ainda muito a fazer.

Eugénio Rosa – edr2@netcabo.pt -9 – 3- 2019

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 4